

DECLARAÇÃO DE ROMA PELOS LAUREADOS DO PRÊMIO NOBEL DA PAZ

Nós, os Laureados do Prêmio Nobel da Paz, mais outras Organizações de Laureados, reunidos em Roma, Itália, declaramos nossa grande preocupação, já de alguns anos, pela falta de atenção do público e falta de vontade dos políticos dos mais altos escalões em prestar atenção à necessidade de eliminar as armas nucleares. Existem mais de 27.000 desses dispositivos nucleares ameaçando nossa civilização, sendo mais de 95% deles em poder da Rússia e dos Estados Unidos. É um perigo que ameaça a todos e, portanto, cada um de nós deve trabalhar no sentido de eliminá-lo antes que ele nos elimine.

Somos opostos à proliferação de armas nucleares de qualquer país. Todos os dias nos vemos diante de nova crise de proliferação, exemplificada pelos temores sobre a Coreia do Norte e o Irã. O nosso foco, entretanto, deve estar nas armas em si porque a única resolução sustentável para que se tenha segurança total é a eliminação universal das armas.

A falha em lidar com a ameaça nuclear e fazer cumprir as obrigações já estipuladas nos tratados existentes destrói toda a chance de uma segurança em conjunto. Um mundo onde existem leis diferentes de posse de armas nucleares fica fragmentado e instável, fato ainda mais visível pela ameaça atual de proliferação. Nesse tipo de ambiente falta cooperação. E, dessa forma, as nações se vêem impossibilitadas de efetivamente lidar com a real ameaça da pobreza, da degradação ambiental e catástrofe nuclear.

As armas nucleares são um problema maior do que qualquer problema que elas poderiam resolver se usadas. Nas mãos de qualquer um, então, elas em si se tornam inaceitáveis, moralmente censuráveis, impraticáveis e um risco muito perigoso.

O uso de armas nucleares contra um país que não as possua é manifestamente imoral. Seu uso contra um país que possua armas nucleares é também um suicídio. Essas armas não têm valor algum contra terroristas e criminosos. E o progresso no sentido de um futuro mais seguro não seria prejudicado pela falta de opções políticas práticas de redução dessa ameaça.

Como Laureados do Prêmio Nobel da Paz nos comprometemos a trabalhar em conjunto no sentido da eliminação das armas nucleares, que acreditamos não serem dignas de nossa civilização.

Ouvimos o clamor veemente do Prefeito de Hiroshima e dos sobreviventes das bombas atômicas, e nos unimos a eles e a mais de 1.500 cidades ao redor do mundo, Roma inclusive, nesse apelo a todas as Nações, inclusive as que possuem arsenais nucleares, como USA, Rússia, França, China, Reino Unido, Israel, Índia e Paquistão – para que comecem imediatamente negociações a fim de obter a eliminação universal e legalmente inspecionada de armas nucleares. Nesses últimos anos, conseguimos estabelecer ações que nos levariam a um mundo melhor, e agora reiteramos a necessidade de que essas políticas sejam usadas como um reforço na execução do Tratado Global de Eliminação dos Testes Nucleares (Comprehensive Test Ban Treaty), como um alerta sobre o iminente lançamento de aviso sobre milhares de armas

perigosas já de posse dos USA e da Rússia, obtendo um controle mais rígido sobre os materiais nucleares, e o juramento de que nunca usarão uma arma nuclear em primeiro lugar. Tais esforços ajudarão a garantir que a possibilidade de armas nucleares seja negada a terroristas.

Estamos emitindo um alerta muito sério de que sem essas medidas o Tratado Global de Eliminação dos Testes Nucleares (NPT) poderia servir de passagem para que dezenas de países se armassem nuclearmente, uma possibilidade apavorante. O NPT é um acordo pelo qual a não proliferação será obtida, baseada na promessa dos países que possuem armas nucleares de que negociem a eliminação dessas armas e ofereçam o uso pacífico da tecnologia nuclear. Esse é o dilema fundamental que deve terminar. Países com armas nucleares querem manter suas armas indefinidamente e ao mesmo tempo condenam aqueles que tentam obtê-las. Esse tipo de ostentação de obrigações desarmamentistas unilateral não pode continuar.

No momento, a situação atual está ainda mais perigosa do que durante a Guerra Fria. Estamos muito preocupados sobre certos desenvolvimentos atuais como os países que assinaram o Tratado NPT permitirem a proliferação das armas, ao invés de restringi-la, sobre a modernização de sistemas nucleares de ataque, sobre o desejo de introduzir armas no espaço, tornando assim ainda mais difícil o controle e o desarmamento na própria terra, e ainda sobre a política declarada de organizações terroristas em obter armas nucleares.

Dada a natureza crítica da situação atual, tentamos desafiar, persuadir e inspirar todos os Chefes de Estado a cumprir com as obrigações morais e legais que devem a todos os cidadãos, de livrar-nos dessa ameaça. Declaramos nossa intenção de participar totalmente de uma cúpula global onde líderes da cultura, artes, ciências, empresarial e política possam participar ativamente.

Como Laureados do Prêmio Nobel da Paz nossa consciência nos obriga a erguer nossa voz, a inspirar a humanidade e exigir que a política mundial seja modificada. Apelamos aos cidadãos do mundo para que se unam a nós nesse trabalho.

Participação:

A 7a. Conferência Mundial de Laureados do Prêmio Nobel da Paz ocorreu em Roma, de 17 a 19 de Novembro e foi conduzida, como as Conferências anteriores, pela iniciativa de Mikhail Gorbachev e do prefeito de Roma, Walter Veltroni.

A cerimônia de reconhecimento do Homem da Paz de 2006 ocorreu antes da abertura da Conferência. O reconhecimento foi para Peter Gabriel.

A Conferência foi aberta por Walter Veltroni, Lech Walesa e Mairead Corrigan Maguire. Aqueles que participaram da Conferência foram: Frederick Willem de Klerk, Mairead Corrigan Maguire, Lech Walesa, Carlos Filipe Ximenes Belo, Agência Internacional de Energia Atômica (International Atomic Energy Agency), Médicos Internacionais pela Prevenção de Guerra Nuclear (International Physicians for the Prevention of Nuclear War), Agência para a Paz Internacional (International Peace Bureau), Organização das Nações Unidas (United Nations Organization), Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (United Nations High Commissioner for Refugees), Fundo das Crianças das Nações Unidas (United Nations Children's Fund), Organização Internacional do Trabalho (International Labour Organization), Médicos sem Fronteiras (Médecins sans

Frontières), Comitê de Serviços de Amigos Americanos (American Friends Service Committee), Cruz Vermelha (Red Cross), Campanha Internacional para Banir Minas Terrestres (International Campaign to Ban Landmines), Pugwash Conference. Os convidados de honra foram: o Prefeito de Hiroshima e o Presidente da Prefeitos do Mundo para a Paz, Tadatoshi Akiba, a Laureada com o Nobel para a Medicina Rita Levi Montalcini, Homem da Paz de 2006, Peter Gabriel, Representante da Comissão pela Destruição em Massa de Armas, Jayantha Dhanapala, o Presidente da Fundação sobre Tendências Econômicas, Jeremy Rifkin, o Sub-Secretário-Geral das Nações Unidas, Nobuaki Tanaka e o Sub-Secretário-Geral das Nações Unidas, José Antonio Ocampo.

Tradução do inglês: Fátima Ricco Lamac.